

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ELIDIA FERREIRA

**FAMÍLIA E ESCOLA: “INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NO
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL”**

**CURITIBA
2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ELIDIA FERREIRA

**FAMÍLIA E ESCOLA: “INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NO
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL”**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Simoni Vilant de Biasi

CURITIBA

2016

Família e escola: “Instituições Parceiras no Desenvolvimento da Aprendizagem na Educação Infantil”

ELIDIA FERREIRA¹

RESUMO

O artigo traz uma reflexão sobre a importância da família como parceira da escola na formação acadêmica dos alunos, especificamente num CMEI localizado no Município de Campo Largo. Há doze anos se consolidou nesta Instituição um trabalho que tem como objetivo criar uma parceria que envolve educadores, pais e comunidade.

Palavras-chave: Família; Escola; Parceria.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discutir a importância da família como parceira na formação acadêmica dos alunos. Essa reflexão nasceu da problemática vivenciada no CMEI, em que atuo como Diretora. Atualmente vivemos num processo de muita correria que afeta a vida de todos, e muitas vezes deixamos os afazeres ou obrigações da família em segundo plano. Frente a esta realidade se depara a Instituição de ensino e as famílias, ambas diferentes, com dificuldades e problemas cada vez mais complexos, mas que compartilham a mesma ideia educar para formar o homem do amanhã.

A falta de engajamento das famílias frente a educação é enorme, a maioria dos pais deixam toda responsabilidade para a escola, se omitindo de sua parcela de participação. Uns alegam falta de tempo, outros não têm interesse e ainda a aqueles que acreditam ser responsabilidade somente da escola a formação educacional do aluno.

¹Artigo produzido por ELIDIA FERREIRA do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Simoni Vilant de Biasi. E-mail: ferreiraelidia@yahoo.com.br

O artigo está estruturado da seguinte forma: no primeiro momento contextualizo a realidade da instituição. No segundo apresento um referencial teórico de alguns autores que discorre sobre a temática tratada neste artigo. No terceiro o papel da gestão na aproximação e finalizo com as ações que o CMEI proporciona para essa efetivação.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO CMEI VICTOR DE ALMEIDA BARBOSA

No CMEI nos deparamos com um descaso muito grande das famílias que não incorporaram na sua vida a importância de valorizar a educação, visto eles não conhecer as especificidades da educação infantil. É imprescindível que as famílias participem como parceiros da escola em que seus filhos estão inseridos, compartilhando as responsabilidades e mudanças, auxiliando assim no desenvolvimento das crianças. Trazer as famílias para dentro do espaço da Instituição tem sido uma busca cotidiana incansável da equipe pedagógica desta Instituição para reuniões, palestras, avaliações, cursos e projetos.

Mas mesmo assim, a corroboração das famílias ainda é muito pequena, alguns pais não valorizam a educação infantil como um nível de ensino, que tem proposta e intenção pedagógica. Para eles a educação infantil é assistencial, preocupando-se apenas com o cuidar, que a criança só aprenderá quando for para a escola ou ainda, decidindo se colocara o filho na escola se o mesmo gostar. Não há uma compreensão real da função da Educação Infantil primeira etapa da educação básica e sua finalidade que é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Fica evidente a falta de compreensão, pelos pais, sobre as finalidades da educação infantil, quando no momento de assinar a avaliação, que é descritiva, somente a minoria lê e questiona algum ponto que não entendeu, a maioria apenas assina, sem querer saber da avaliação dos seus filhos, justificando que não tem tempo e estão apressados. Os horários do CMEI dificilmente coincidem com o horário, por mais diversificado que sejam as possibilidades de vir a participarem, outras já deixam tudo para a Instituição resolver, aparecendo somente no momento da matrícula.

Também cabe aqui, ressaltar que sabendo da importância que a Instituição tem para as famílias, e que os professores são os especialistas em educação, como também ouvindo vários pais, nos preocupamos em reduzir essa distância entre o

CMEI e família, assim capacitamos a equipe com estudo, pesquisa, debates e discussões que tratem dessa temática.

As ações para ajudar essa integração têm como objetivo de habilitar as profissionais para compreenderem a importância da participação ativa dos pais no ensino na Instituição de Educação infantil, aceitando e estimulando assim a cooperação entre as partes, como também incentivando e sugerindo o acolhimento das famílias com mais cordialidade e auxiliando os pais a entender seu papel de formador na educação seus filhos, para assim desempenhar esta função tão desafiadora para todos.

Despertar esse desejo nos pais e profissionais para compreender e transformar a visão em relação escola e família formando assim uma parceria para juntos praticar no dia a dia o verdadeiro sentido da educação, ensinar que os valores não se deve privatizar, mas multiplicar para se expandir e socializando, pois a educação é a única possibilidade de uma sociedade mais justa, igualitária e humana.

3 AUTORES QUE DISCORREM DESTA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

O processo educacional será sempre um desafio muito grande que precisa analisar a história, a família, o ambiente, a formação, o conhecimento e as experiências de todos os envolvidos não só da família, principalmente dos profissionais da Instituição. Não existe receita pronta precisamos entender e juntos buscar uma educação de qualidade social, visto estar em nossas mãos à futura geração, pois, segundo Paulo Freire:

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente. (FREIRE, 1999)

Nessa perspectiva, como dizia Freire todo cidadão, para ser um autêntico político, precisa ser capaz de questionar, criticar, reivindicar, participar, ser militante e engajado, contribuindo assim para a transformação de uma ordem social injusta e excludente.

As crianças estão sendo inseridas na escola cada vez mais cedo e algumas sem nenhum limite dado pelas famílias e muitas vezes ainda transferem toda essa função para a escola, ou seja, se eximindo de suas responsabilidades delegando mais atribuições aos professores principalmente da Educação Infantil. Estamos

vivenciando uma crise de valores na sociedade, ou seja, segundo Freire a “tirania da liberdade” em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face da autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade. (FREIRE, 2000, p. 29). Assim o profissional está cada vez mais se sobrecarregando com fazeres que são de competência familiar.

A relação família e instituição na educação infantil é um assunto que vem ganhando espaço em muitas pesquisas como Ariès (1981), Paro (2000) Baltazar (2001), Belucci (2009), Caetano (2009), Carvalho (2004), Ceribelli (2011), Costa (2010), Cruz (2008), Nogueira (1998), Nogueira; Cunha; Viana e Resende (2009), Polonia e Dessen (2005), Ribeiro (2004), Silva (2010), Silva, Pasuch e Silva (2012), Silveira e Wagner (2009), Tereciani (2008) e Veneza (2011).

É unânime entre esses autores a discussão que a família e escola precisam visar os mesmos objetivos, começando desde a infância e sempre reforçando os valores e a ética no papel social. Pois é na infância que são construídos os alicerces que vão determinar a formação desse ser humano, é nesta etapa da educação infantil que o atuar pedagógico deve suprir às verdadeiras necessidades das crianças, na criatividade, flexibilidade, tanto no individual como no coletivo. Sônia Kramer defende uma educação de qualidade para crianças pequenas que deve visar à educação para a cidadania e reconhecer que o trabalho conjunto com as famílias é um dos maiores desafios de um projeto pedagógico. (KRAMER, 1993, p.210).

A família tem o papel imprescindível na formação da personalidade da criança, visto serem os primeiros educadores, tendo como obrigação cuidar da formação ética e moral e não delegando a outros ou ao poder público, pois a educação vem de berço. Isto é a internalização de valores éticos já determinados em sociedade dos quais nos tornam sociáveis, participantes e atuantes na sociedade.

As crianças precisam crescer e conviver com limites, responsabilidade e normas, para aprender e construir seu alicerce (base da formação do ser humano), mesmo porque elas não têm maturidade suficiente para decidir sobre o que é melhor para sua vida. Quando a criança cresce sem receber limites ela vai entender que na vida não existe frustrações, e que tudo gira em torno dela mesmo, quando algo der errado volta para o centro de sua família e se torna um adulto recalçado com medo de enfrentar as dificuldades e problemas tornando-se uma pessoa dependente dos pais para tudo.

Hoje os modelos familiares são os mais diversos possíveis, indo além do conhecido que era mãe pai e filhos naturais, a diversidade é muito ampla um adulto com uma criança já se subentende por família, sendo um espaço que oferece proteção total aos seus integrantes, independente da sua formação. Alguns pais cresceram em ambiente muito hostil e rígido e por isso não colocam limites para os filhos deixam os mesmos livres para decidir sobre suas vontades e desejos, tornando-se apenas mero expectador da situação. Já os filhos tornam-se autoritários e possessivos que não aceitam o “não”. Crescendo num ambiente sem limites, responsabilidade e disciplina, em alguns casos até no excesso de amor e proteção os pais acabam perdendo no desempenhar seu papel.

O educar exige compromisso e responsabilidade de ambas as partes família e escola, são as duas instituições que vão determinar os vínculos formativos mais importantes para a vida e o desenvolvimento da criança. Pois ensinar o caminho certo e os valores são instrumentos fundamentais para fortalecer as bases da sociedade. Segundo Sônia Kramer (1996) a criança um sujeito social, criadora de cultura, desveladora de contradições e com outro modo de ver a realidade, sendo que muitas vezes o único caminho para um futuro bem-sucedido e uma vida digna é somente através da escola.

Ainda segundo Carvalho é imprescindível os educadores ter formação e estarem sempre buscando inovações para acompanhar o progresso acelerado e as mudanças que ocorre na vida de todos, numa prática reflexiva que de continuidade a educação iniciada em casa pela família, de forma a associar família e instituição de ensino para desenvolver a formação integral da criança, sendo que:

A formação de professores será sempre importante para qualquer mudança educacional, sobretudo para a melhoria da qualidade do ensino. E pensar a qualidade da educação no contexto da formação de professores significa colocar-se a disposição da construção de um projeto de educação cidadã que propicia condições para a formação de sujeitos históricos capazes de, conscientemente, produzir e transformar sua existência. (CARVALHO, 2007, p.06)

Escola e família numa parceria responsável e de comprometimento precisam ajudar a criança a se desenvolver num ambiente democrático, com direitos e deveres desde pequenos. A educação envolve o aprender e o ensinar na sociedade, sendo a mediação entre o ser humano e o conhecimento numa dimensão política, ou seja, media o conhecimento e socializa para todos. Assim inclui e humaniza ao

mesmo tempo, visando à constituição do sujeito solidário, criativo, autônomo, crítico e com estruturas afetivas, cognitivas necessárias para operar sua realidade social e pessoal. Educar demanda esforço, responsabilidade, dedicação, compromisso e percepção da família e da escola, além de saber ouvir e dialogar com todos, reforçar os valores.

4 O PAPEL DA GESTÃO NA PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

O meu papel como gestora desta Instituição sempre foi de efetivar essa parceria, com as famílias, um sonho que se tornou real e se consolidou. Sempre ouvindo os pais, dialogando com os mesmos e pedindo sugestões para melhorar cada vez mais o pedagógico e o atendimento a comunidade. Desde minha primeira gestão que fazemos formação para as profissionais na Instituição, isso ajudou muito no crescimento profissional das mesmas e no entendimento da participação dos pais no CMEI.

Sendo que a gestão na educação exerce uma influência decisiva sobre as possibilidades de acesso às oportunidades sociais da vida na sociedade, pois, a organização do trabalho pedagógico da instituição e sua gestão revelam seu caráter de exclusão ou inclusão. Assim os princípios da gestão sempre apontam para ações pensadas no coletivo.

A escola e sua gestão constituem-se de construção da sociedade, da cidadania e de sua comunidade; devendo incentivar a participação de todos os que estão envolvidos em sua construção permanente, visando à aprendizagem e o exercício da democracia, à transformação social e a superação das desigualdades e favorecendo, principalmente, a formação do cidadão. (GODOY, 1999, p. 54).

A democracia do amanhã se ensina e convive na democracia da Instituição de ensino, na convivência no dia a dia, no respeito e no diálogo. É através das experiências vividas que as crianças conseguem estruturar as relações que vão estabelecer com a sociedade nos diferentes ciclos da vida. Assim é imprescindível à parceria com as famílias para compartilhar as responsabilidades e não transferi-las delegando para terceiros.

Trazer as famílias para dentro da escola e juntos pais, professores e

sociedade, para debater sem acusações e assim tentar encontrar um caminho para essa criança que é o futuro cidadão no amanhã, e que seus valores e sua ética venham fazer a diferença na sociedade que tanto almejamos. Precisamos despertar a paixão da criança pela escola com atividades que o mesmo tenha prazer em realizar, quando o aluno incorporar esse desejo, ele vai se sentir útil e vencer todos os preconceitos e dificuldades advindas, pois a aprendizagem tem que vir de coração, precisa querer aprender para mudar, nada pode ser forçado ou imposto.

5 AÇÕES PROMOVIDAS PELA GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

- a) Estudo semanal com as auxiliares;
- b) Estudo mensal com as regentes;
- c) Estudo trimestral com o grupo operacional;
- d) Avaliação trimestral para os pais acompanharem o desenvolvimento de seus filhos e assinarem;
- e) Reunião com os pais;
- f) Palestra semestral para as famílias;
- g) Sábados interativos com os pais e filhos, com café e atividades recreativas;
- h) Participação da coordenação no FEIPAR mensalmente;
- i) Projeto aulas de violão para a comunidade semanalmente;
- j) Participação do grupo de violão no Seminário Municipal;
- k) Festa de encerramento com apresentação para a comunidade;
- l) 1º CMEI a registrar uma APMF;
- m) Obtenção da documentação de Utilidade Pública;
- n) Atuação do Conselho Escolar;
- o) Parceria com órgãos como Caixa Cultural, Paço da Liberdade, Escritores de Literatura Infantil;
- p) Buscar através da SMECE (Secretaria Municipal de Cultura e Esporte de Campo Largo) e considerar a Formação Interna da Instituição para elevação de nível no cargo.

As Instituições precisam sempre incentivar a formação continuada para todos, porque o profissional de educação nunca pode parar de estudar, buscar capacitação se especializando e se atualizando é fundamental para quem é

comprometido com a educação. A formação inicial e continuada dos educadores é um fator decisivo no processo de transformação da educação. Pois, segundo Freire para o educador em exercício da docência exige:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 1996).

O profissional deve estar sempre buscando o aperfeiçoamento visto que tudo muda inclusive a educação, saber acolher as famílias num diálogo aberto e franco faz toda diferença na sua prática principalmente na Educação Infantil que é o ambiente institucional que mais se destaca na construção de um relacionamento familiar, pela integração das crianças na escola. Assim o educador precisa ter formação específica, consentindo uma educação para a cidadania, reconhecendo que pais e educadores precisam ser parceiros trabalhar juntos, entendendo que a criança é transformada por meio dos conhecimentos adquiridos, tanto na realidade familiar, cultural e social, quanto na institucional/escolar, por meio dos objetivos, metas e atitudes educacionais dos profissionais responsáveis pelo cuidado e educação.

Garcia e Macedo (2006) enfatizam que o educador tem um papel fundamental no envolvimento entre família e escola, sendo um trabalho complexo de gestão, de um lado ensino e aprendizagem que tem que dominar de outro lado às relações sociais vivenciadas no dia a dia com as famílias (GARCIA & MACEDO, 2006, p.212). Uma transformação social e consciente inclui todos os envolvidos na relação educacional, pois no mesmo instante em que se ensina se aprende. Assim, estamos formando a geração futura, como demarca Guerra (2000, p. 48), “uma comunidade crítica de aprendizagem é capaz de buscar o conhecimento, de analisá-lo a serviço de autênticos valores na sociedade”.

O profissional de educação não pode se restringir somente no ato de transmitir conteúdos, mas devem sim antes de tudo ser comprometido com as transformações sociais, dando oportunidade a todas as crianças para colocar em prática o exercício essencial da cidadania, ou seja, uma prática de ensino voltado

para a formação integral de seres humanos talentosos, críticos e conscientes. Para Souza (2008, p. 42) “ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania”.

Todo esse entendimento é indispensável para o profissional principalmente de educação infantil, estudar e pesquisar sua prática se qualificando cada vez mais. A nossa ação educativa necessita analisar e reavaliar os valores e princípios éticos que queremos transmitir, por isso é imprescindível alimentar e fomentar o prazer e o desejo de aprender e ensinar, tanto do professor como da criança. “... Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1996, p.23). Assim enquanto ensinamos também aprendendo neste processo e que internalizamos a cidadania que tanto sonhamos e almejamos para todos.

Principiar o ensino da discussão com as crianças e entre elas já na educação infantil para desenvolver o espírito crítico e questionador a respeito da política, mas uma política saudável que faça a diferença, pois a mudança só vai ocorrer pela educação familiar e escolar, por isso precisamos começar a transformação no alicerce da educação, ou seja, na base que é a Educação Infantil. Sendo que “ensinar não é transferir conhecimento, mas cria as possibilidades para sua produção ou sua construção.” (FREIRE, 1996, p.21). A mudança da mentalidade da criança ocorre pela aprendizagem, segundo SENGE:

A verdadeira educação chega ao coração do que significa ser humano. Através da aprendizagem, nos recriamos. Através da aprendizagem tornamos – nos capazes de fazer algo que nunca fomos capazes de fazer. Através da aprendizagem ampliamos nossa capacidade de criar, de fazer parte do processo gerativo da vida. (SENGE, 2011, p.47).

Quando a criança aprende desde cedo o valor da responsabilidade, a preservar o meio ambiente, a cuidar do patrimônio público, patrimônio este que na realidade é nosso e não dos políticos, ela internalizará esse entendimento de sociedade e fará a diferença, pois os primeiros anos de vida são imprescindíveis para desenvolver e incorporar as atitudes e valores. Assim, para conseguirmos chegar a esse patamar precisamos também mudar o entendimento de todos e a nossa consciência enquanto cidadão. Segundo Moraes (1997, p. 169) a transformação do mundo a nossa volta poderá ocorrer com base na transformação

do indivíduo, no conhecimento de suas potencialidades, na compreensão que possa ter de sua capacidade de atuação.

Trabalhar na educação ou com a educação requer muito mais que transmitir conhecimento, exercitar outras habilidades como o relacionamento, sociabilidade e a aceitação são indispensáveis para um bom relacionamento. Assim as famílias em parceria com a escola são componentes essenciais no desenvolvimento pleno da criança e conseqüentemente são bases imprescindíveis para a formação integral do ser humano. A relação precisa ser recíproca de ambas, pois as duas são chaves fundamentais na transmissão dos valores e da moral para todos. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 1996, p. 43). É pelo conhecimento que podemos mudar a consciência dos profissionais de educação, para que esses sejam inovadores nas relações e no diálogo com as famílias, pois um sujeito emancipado é livre, estará liberto para se posicionar na vida, pois é necessário estar sempre vigilante, para entender e compreender que o ser humano deve estar muito bem qualificado, especializado e independente para exercer sua autonomia no decorrer de sua vida.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Ademar de Lima. **A formação de professores em tempos de incertezas**. Encontro de Pedagogia. 2007. Cáceres: UNEMAT, 2007 (palestra).

CORREA, Bianca Cristina. **Possibilidades de participação familiar e qualidade na educação infantil**. 2001. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FREIRE, Paulo. SHOR, I. **Medo e Ousadia: o cotidiano dos professores**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____ Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____ Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e terra, 1999.

_____ Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREITAS, D. N. T. de. Sistemas e escolas de educação básica: entre democratizar e compartilhar a gestão. In: SENNA, E. **Trabalho, educação e política pública: estudos em educação**. Campo Grande: UFMS, 2003, p. 189-219.

GARCIA. M.H.G. e MACEDO L. **Reunião de Pais na Educação Infantil: modos de**

gestão. 2006 p.11. Artigo.

GODOY, A. C. de S. Gestão escolar e prática reflexiva. In: BELOTTO, A. A. M.; RIVERO, C. M. da L; GONSALVES, E. P. (Org.). **Gestão Escolar**. Campinas: Alínea, 1999.

GUERRA, M. A. Santos. **La escuela que aprende**. Madrid: Morata, 2000.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. (1996). **Infância: Fios e Desafios da Pesquisa**. São Paulo: Papirus.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola**. Teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para a organização do trabalho pedagógico/Paraná, Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. - 2.ed.-Curitiba: SEED/PR, 2015.**

PARO Vitor Henrique. Escrito sobre Educação. São Paulo: Xamã, 2001. In: CORREA, Bianca Cristina. **A gestão democrática como referencial de qualidade na educação infantil para crianças de 4 a 6 anos**.

ROSEMBERG, Fúlvia. Organizações multilaterais, estado e políticas de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, mar. 2002. n. 115.p.25-63.

SENGUE, Peter M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. 8. ed. São Paulo, SP: Nova Cultural, 2001.

SOUSA, Maria Goreti da Silva. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina-Pi: revelações a partir de histórias de vida**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação UFPI).